

Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Artes Cênicas

MÁRCIO ANDRÉ FRANCO COUTINHO PEREIRA

MAMONAS: A Performance do Cover

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília

2019

Márcio André Franco Coutinho Pereira

MAMONAS - A Performance do Cover

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação do Curso de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção de diploma de Bacharel em Interpretação Teatral.

Orientador: Prof. Dr. César Lignelli

Brasília – DF

2019

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. César Lignelli (CEN-UnB)

Prof. Me. Lucianna Mauren (Colaboradora CEN-UnB)

Especialista em cinema e linguagem Audiovisual Glauco Maciel
(Colaborador CEN-UnB)

Brasília - DF, 14 de outubro de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para que eu pudesse superar todas as dificuldades desse maravilhoso percurso e também por toda saúde que me deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

Meu agradecimento ao ator, diretor, produtor e amigo Adilson Diaz, que foi o responsável pelo início do meu caminho nos palcos.

Agradecimento também ao professor, diretor e amigo Fernando Guimarães, que apostou em mim, nas minhas qualidades e defeitos como membro do universo teatral.

À Universidade de Brasília, que me acolheu de braços abertos. Eu deixo uma palavra de agradecimento por todo ambiente inspirador e pela oportunidade de concluir este curso.

Aos professores (as) Cecilia Borges, Cyntia Carla, Felícia Johansson, Fernando Marques, Fernando Villar, Gisele Rodrigues, Glauco Maciel, Hugo Rodas, Ian Mott, Leo Sykes, Luciana Hartmann, Lucianna Mauren, Marcia Duarte, Marcus Mota, Simone Reis, Sonia Paiva, Soraia Maria, Sulian Vieira, Roberta Matsuoto, eu agradeço a orientação incansável, o empenho e a confiança e a desconfiança que ajudaram a tornar possível a realização deste sonho e consequentemente um ser humano melhor.

Em especial ao meu orientador, César Lignelli, a quem tanto admiro tanto no campo profissional quanto no caráter de sua personalidade, que pôde estar presente durante esse processo dando todo o aparato necessário para que essa monografia se concretizasse.

Aos amigos e irmãos que fiz nesse curso e com certeza levarei nos meu coração.

Aos meu pais, Geraldo André e Luciene Franco, que estiveram e sempre estarão comigo em cada fase de minha vida. Aos meus irmãos, Marcos André e Maria

Beatriz, que muitas vezes compraram minhas ideias estapafúrdias e nunca me deixando na mão. À minha amada namorada, Stéphanie, que me apoia e incentiva diariamente a lutar pelo meu espaço e que estará mais presente do que nunca nos meus próximos desafios. Aos meus avós, à toda minha família e amigos que nunca desistiram de mim e sempre me ofereceram amor. A todos vocês eu deixo uma palavra e uma promessa de gratidão eterna.

Aos integrantes da banda Os Porretas (Fernando, Kinho, Pedro, Black) pela parceria e dedicação nesse incrível projeto. Aos fãs dos nossos eternos “meninos de Guarulhos” e seus familiares.

E a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso eu agradeço com todo meu coração.

Dedico este trabalho em razão de homenagem a Dinho, Júlio, Bento, Samuel e Sérgio.

RESUMO

Tendo como base as principais bandas covers da atualidade dos *Mamonas Assassinas*, essa monografia observa a maneira como se dá essa prática por meio de questionamentos como: O que é um cover? O cover é apenas uma imitação? Qual a importância de sua existência? Qual o lugar do cover dentro das artes? Trata-se de uma representação ou cabe a interpretação?

A presente monografia apresenta através de uma breve descrição e mapeamento de características das principais bandas cover dos *Mamonas Assassinas*, passando pela minha experiência como fã e mentor da banda cover *Os Porretas*, relatos a respeito da estrutura e performance cênica do cover.

A banda *Os Porretas* está diretamente associada a performance *Mamona – na – nas!* desenvolvida no âmbito da disciplina de Direção Teatral 1, ocorrida no período do primeiro semestre de 2017, do curso de Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Disciplina ministrada pela artista, professora e mestre Lucianna Mauren.

Com o intuito provocar novos questionamentos, me propus a buscar informações que pudessem contribuir para um melhor entendimento do tema, como diferenças entre cover, tributo e sócia. Foram abordados na presente pesquisa, uma breve explanação acerca de conceitos como paródia, samples, versão, plágio, imitação, representação e interpretação, elementos relacionados a conceitos, importância, estruturas e comportamentos cênicos das bandas covers.

Palavras-chave: cover, mamonas, banda cover, performance.

SUMÁRIO

Introdução: Ser Cover ou não Ser?	9
1. Covers and Alfaces	10
1.1. Por outro nome me chama, mas tem fácil explicação	15
1.2. O Nosso Work é Playá	16
1.3. Lá Vem a Imitação	18
2. Interpretar e/ou Representar	21
3. Mamona – na – nas!	27
3.1 A Performance do Cover.....	36
3.2 Me Passaram a mão na Banda!.....	37
4. Conclusão: Logo agora que você estava quase entendendo o que estou falando	49
Referências.....	53

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Samuel Azuma – https://youtube.com/watch?v=QwWuPxoryxU	17
Figura 2 Bento Hinoto - https://youtube.com/watch?v=9iYgVBWDAvs	17
Figura 3 Flayer De Divulgação – Arquivo Pessoal	27
Figura 4 Rider Técnico - Arquivo Pessoal	32
Figura 5 Mapa de Palco - Arquivo Pessoal	33
Figura 6 Foto de Referência - https://pt-br.facebook.com/mamonasblog/	34
Figura 7 Foto de Referência - https://pt-br.facebook.com/mamonasblog/	34
<u>Figura 8 Croqui de figurino https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/</u> <u>(modificado)</u>	35
<u>Figura 9 Croqui de figurino https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/</u> <u>(modificado)</u>	35
<u>Figura 10 Croqui de figurino https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/</u> <u>(modificado)</u>	35
<u>Figura 11 Croqui de figurino https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/</u> <u>(modificado)</u>	36
Figura 12 Croqui de figurino https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/ (modificado).....	36
Figura 13 Montagem de palco -Mamona-na-nas! - Arquivo Pessoal	37
Figura 14 Imagem do Resultado da Pesquisa Erro! Indicador não definido.	38
Figura 15 - Logo da banda Os Porretas -Arquivo Pessoal	38
Figura 16 Logo da banda Somrisal	38
Figura 17 Logo da banda Lua Nua.....	38
Figura 18 Logo da banda Diet Music	38

Introdução: Ser Cover ou não Ser?¹

Quem nunca observou algum cantor ou ícone musical se apresentando, seja na TV, ou mesmo ao vivo num show e se admirou diante de uma performance emblemática? Como por exemplo os movimentos perfeitos de Michael Jackson executando o *moonwalk*². Posso apostar que muitos, inclusive eu, tentaram realizar esse mesmo passo ao som de Billie Jean.

Todos já brincamos de ser aqueles que admiramos, repetindo inúmeras vezes aqueles gestos diante do espelho, ou como eu, quando criança, reproduzindo os números musicais em meio as festas de família cantando Zezé de Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo, Latino... e Mamonas, claro.

Mamonas Assassinas, de formação anteriormente conhecida como Utopia, foi uma banda de rock dos anos 90 formada por cinco integrantes da cidade de Guarulhos. A banda teve apenas um único disco gravado, antes de um acidente aéreo que colocou fim ao futuro da banda. Foram mais de 3 milhões de cópias vendidas.

Os Mamonas revolucionaram a estética do brega a partir de inspirações como Falcão e Reginaldo Rossi. Tal estética traz como características os exageros dramáticos e ingenuidade romântica. Mas qual seria o embasamento para se definir o que é ou, o que não é brega? Afinal, o nível técnico de uma produção artística ou obra de arte poderia ser explicado pelos atributos e técnicas com seus respectivos níveis utilizados pelo artista em seu processo criativo. A mistura de vários estilos, as roupas coloridas, as fantasias e acessórios, fizeram com que os Mamonas trouxessem uma nova identidade para o termo brega.

Suas músicas eram uma mistura de rock com influências de vários gêneros, que iam de heavy metal até pagode. O brega não pode ser definido apenas como

¹ Frase inspirada no primeiro trecho da música Bois Don't Cry. "Ser corno ou não ser."

² O moonwalk é um passo de dança de popping onde o dançarino se move para trás enquanto parece caminhar para frente. O passo tornou-se popular em todo o mundo pelos pés de Michael Jackson.

um ritmo musical, portanto sua definição como estética não é tão sólida. Os Mamonas fizeram muito sucesso com o público infantil – mesmo não sendo propositalmente, conquistaram milhões de corações juvenis. Entre essas crianças, estava eu, com meus bem vividos 5 anos de idade.

Lembro de ouvir Mamonas pela primeira vez no rádio. Pouco tempo depois as músicas *Vira – Vira* e *Pelados em Santos* já estavam estourando em todo o Brasil. Recordo de permanecer grudado na TV sempre que eles iam se apresentar em algum programa. Muitas vezes, lá estava eu, com um microfone de plástico na mão e fantasiado de Chapolin Colorado. O tempo passou e fui me tornando cada vez mais fã. Comecei a colecionar Cd's, Dvd's revistas, pôsteres, camisetas... tudo que era relacionado à Mamonas. Os Mamonas prolongaram minha infância. Basta apenas ser fã para fazer um cover?

Sempre recebi de meus pais o incentivo para desenvolver aptidões musicais. Aos dois anos ganhei um pequeno piano de brinquedo, que guardo com carinho até hoje. Aos doze, o pianinho já havia se tornado um teclado Casio para iniciantes. Posteriormente tive mais contato com a música tocando em igrejas, casamentos, formaturas, todo tipo de evento. Tudo isso veio mais tarde a resultar na ideia de montar uma banda cover. A partir de então, quis saber mais a respeito dessa prática. O que faz alguém querer ser considerado um cover? Existe algum tipo de crise de identidade ou apenas uma identificação? Como e por quê as bandas cover são formadas?

Tais indagações me trouxeram até aqui. Busquei conhecer melhor outras bandas covers de Mamonas Assassinas, suas motivações e qualificações. Porque como fã e como artista, me pergunto: “qual é a importância de uma banda cover e qual o seu lugar na arte?”

A presente pesquisa é decorrência de cerca dois anos de estudo. Ela se iniciou com o surgimento da banda cover Os Porretas. Mantendo-se arquivado a partir dessa data, anotações, materiais multimídia, dentre outros que dizem respeito a criação da banda e sua trajetória artística.

Apesar do foco musical, a presente monografia também traz noções no que diz respeito ao contexto cênico que a banda Mamonas Assassinas apresentava, como elementos vocais, de encenação e corporeidade.

No primeiro capítulo, com objetivo de compreendermos melhor o conceito de cover, abordaremos algumas modalidades de como o cover se apresenta, bem como aspectos da imitação. No segundo capítulo, verificaremos se o cover é embasado em uma representação ou interpretação. Falaremos brevemente também sobre propriedades corporais e vocais que possibilitam o aperfeiçoamento do cover. No terceiro capítulo traremos informações a respeito da performance Mamona – na - nas! e das quatro bandas covers apresentadas.

1. Covers and Alfases³

Em seu sentido mais simples, o cover é compreendido como a ação de execução ao vivo ou gravada, de uma composição musical já existente. O cover também pode ser compreendido apenas como reproduções musicais. Essas reproduções de músicas ou apenas trechos delas, podem se sintetizar em pelo menos cinco⁴ modelos:

- a. A paródia - é geralmente uma composição de letras em cima de uma melodia⁵ e arranjo⁶ já existentes.

Dentro desse módulo temos os próprios Mamonas que se destacaram por meio de paródias de outras músicas mais conhecidas. Eles eram especialistas no assunto. Traziam sempre em suas letras, uma crítica social ou comportamental, muitas vezes com ironia e humor. Tendo por exemplo a música *Arrebita*⁷ do cantor português Roberto Leal e que posteriormente serviu de base para a música *Vira Vira*⁸.

Ou ainda a paródia feita com a música *Should I Stay or Should I Go*⁹ da banda The Clash, que se tornou *Chopis Centis*¹⁰ nas mãos dos Mamonas.

³ Termo usado por Dinho. - <https://www.youtube.com/watch?v=QRR4HOMwdtY> (Acesso em: 11/10/2018 as 15:12)

⁴ Termos embasados no artigo “ Por Dentro do Direito Autoral” de Gustavo Moraes para o site Cifraclub: <https://www.cifraclubnews.com.br/especiais/121347-por-dentro-do-direito-autoral-parte-v-o-que-e-cover-versao-etc.html>(Acesso em: 11/10/2018 as 16:30) e no artigo

⁵ Melodia é a separação de sons musicais que se combinam entre si. É quando se toca uma nota de cada vez. Geralmente presentes em solos. <https://www.youtube.com/watch?v=NL7e4fw-Xqs>(Acesso em: 11/10/2018 as 16:50)

⁶ Arranjo é a composição pensada como um todo. É a execução de todos os instrumentos e da voz em conjunto.

⁷ Arrebita – Roberto Leal <https://www.youtube.com/watch?v=rAuLcSULsYE>(Acesso em: 11/10/2018 as 18:30)

⁸ Vira Vira – Mamonas Assassinas <https://www.youtube.com/watch?v=idicQAJMW2o>(Acesso em: 11/10/2018 as 18:50)

⁹ Should I Stay or Should I Go - The Clash <https://www.youtube.com/watch?v=BN1WwnEDWAM>(Acesso em: 11/10/2018 as 19:30)

¹⁰ Chopis Centis – Mamonas Assassinas <https://www.youtube.com/watch?v=6YRXv1Eipfo> (Acesso em: 11/10/2018 as 19:45)

- b. O sample - é a utilização de trechos melódicos ou com letras de uma composição original com a finalidade de se criar uma nova.

Aqui temos a comparação da música Pelados em Santos, com a música *Crocodile Rock*¹¹ de Elton John, em que vemos o trecho sampleado. O grupo de funk Os Ousados fizeram sucesso com o funk *Sabãozinho*¹², que utilizava trechos da introdução de *Bois Don't Cry*¹³ (Mamonas).

- c. A versão – é quando uma música é regravada por outro artista em outra língua, nesse caso mantendo a sonoridade, podendo se desprender completamente da letra original. Ou ainda ter a mesma música tocada em um estilo diferente. Vemos em algumas canções sertanejas dos anos 90 e em artistas como Sandy e Junior¹⁴.

A música *Era um Garoto que como eu, Amava os Beatles e os Rolling Stones*¹⁵ conhecida aqui no Brasil através da banda Engenheiros do Hawaii é uma versão de *C'era un Regazzo che come me, amava i Beatles e i Rolling Stones*¹⁶ do cantor italiano Gianni Morandi. Aqui temos uma versão da letra traduzida com a mesma melodia.

Outras versões apresentam a mesma melodia, mas diferem na letra. É o caso de Léo Jaime quando adaptou a canção *So Lonely*¹⁷ (The Police)

¹¹ Crocodile Rock <https://www.youtube.com/watch?v=QS-YZIJLCbM> (Acesso em: 12/10/2018 as 18:12)

¹² Sabãozinho – Os Ousados https://www.youtube.com/watch?v=4wwID_M9xOo (Acesso em: 12/10/2018 as 18:22)

¹³ Bois Don't Cry – mamonas Assassinas https://www.youtube.com/watch?v=6R_wQzG3NEw (Acesso em: 12/10/2018 as 18:32)

¹⁴ Sandy e Júnior – Com você <https://www.youtube.com/watch?v=ym2rNQUgwVA> (Acesso em: 12/10/2018 as 18:42)

The Jackson Five – I'll Be There <https://www.youtube.com/watch?v=VzLzUqdGBNo> (Acesso em: 12/10/2018 as 18:52)

¹⁵ Era um Garoto que como eu, Amava os Beatles e os Rolling Stones - Engenheiros do Hawaii <https://www.youtube.com/watch?v=GimLAyMbjLI> (Acesso em: 12/10/2018 as 19:02)

¹⁶ C'era un Regazzo che come me, Amava i Beatles e i Rolling Stones - Gianni Morandi https://www.youtube.com/watch?v=GCbXaF_2jZo (Acesso em: 12/10/2018 as 19:12)

¹⁷ So Lonely – The Police https://www.youtube.com/watch?v=kuZ89r_ZALw (Acesso em: 12/10/2018 as 19:22)

para *Solange*¹⁸. Mostrando mais preocupação e manter a sonoridade do que propriamente seu conteúdo.

- d. O plágio - é o emprego da melodia, ou trechos ou ainda da letra utilizada em uma nova composição, porém sem alegação da autoria.

Um caso que ficou famoso foi quando o rapper americano Vanilla Ice lançou o single *Ice Ice Baby*¹⁹, uma cópia da melodia de *Under Pressure*²⁰, feita pela banda Queen em parceria com David Bowie. O que poderia ter sido uma versão acabou por se tornar plágio quando Vanilla Ice disse ser o compositor da melodia.

- e. O cover²¹ - é a reprodução completa da melodia conjuntamente com a letra. É o que fazemos na banda Os Porretas, podendo ser comparado nos vídeos abaixo a execução de *Bois Don't Cry*²². Normalmente seguem o mesmo arranjo, o que não é uma regra, já que podem haver alterações construindo uma nova introdução, uma nova harmonia²³, alterando a tonalidade ou adaptando o arranjo.

¹⁸ Solange – Léo Jaime https://www.youtube.com/watch?v=kuZ89r_ZALw (Acesso em: 12/10/2018 as 19:32)

¹⁹ Ice Ice Baby – Vanilla Ice https://www.youtube.com/watch?v=kuZ89r_ZALw (Acesso em: 12/10/2018 as 22:05)

²⁰ Under Pressure – Queen <https://www.youtube.com/watch?v=a01QQZyl-I> (Acesso em: 19/10/2018 as 22:23)

²¹ Bois Don't Cry – Os Porretas https://www.youtube.com/watch?v=VvYBQ2ML_vc (Acesso em: 19/10/2018 as 22:30)

Bois Don't Cry – Mamonas Assassinas <https://www.youtube.com/watch?v=s4Y85TI7uOE> (Acesso em: 12/10/2018 as 22:42)

²¹ Rick Bonadio é um compositor, músico multi-instrumentista, produtor musical, responsável pela produção do único disco dos Mamonas Assassinas.

²¹ Trecho divulgado do twitter do Dj Alok - https://emails.estadao.com.br/noticias/gente_rick_bonadio_e_alok_trocaram_farpas_na_web_por_musica_de_mamonas_assassinas,70002121833 (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

²¹ Termo adotado nessa pesquisa as vezes pelo sentido de “banda cover” ou como “técnica”.

²² Bois Don't Cry – Os Porretas https://www.youtube.com/watch?v=VvYBQ2ML_vc (Acesso em: 17/12/2018 as 22:45)

Bois Don't Cry – Mamonas Assassinas <https://www.youtube.com/watch?v=s4Y85TI7uOE> (Acesso em: 17/12/2018 as 23:12)

²³ A harmonia musical é combinação de vários sons produzidos por instrumentos e vozes simultaneamente ou de acordes que são agradáveis ao ouvido. <https://www.youtube.com/watch?v=NL7e4fw-Xqs> (Acesso em: 17/12/2018 as 23:42)

Há ainda o que conhecemos como Remix, que basicamente é uma releitura eletrônica. Imaginemos que na gravação do Cd dos Mamonas, (assim como em todos Cd's do mercado) Rick Bonadio²⁴, produtor da banda, tinha em seu estúdio uma mesa de som que continham vários canais, em que cada instrumento foi plugados e gravados separadamente. Para que esses componentes individuais pudessem estar em perfeito equilíbrio sonoro eles precisaram passar por um processo para alcançar o resultado final de qualidade. Chamamos esse processo de Mixagem. Portanto, pode-se concluir que a remixagem, ou remix, é uma releitura, assim como o cover pode ser, podendo-se ainda inserir outras sonoridades na mixagem original.

Conhecido internacionalmente no campo da música eletrônica, o DJ Alok, lançou em 2018 um remix da música *Pelados em Santos*, que foi a música de maior sucesso dos Mamonas. No Twitter²⁵, a respeito do assunto, Alok disse que por se tratar de uma releitura, possuiria o direito de alterar o arranjo, a estrutura da música.

Os modos de como o cover é realizado está diretamente relacionado com a maneira pela qual o intérprete expressa sua identidade diante de um público (apresentações). Isto é, se ele apresenta fidelidade à obra original ou através de inovações próprias. Comumente vemos pelos nomes de representação e interpretação.

O cover é um método musical realizado por muitos grupos e considerado por muitas pessoas como um estilo não autêntico, pois sua existência está entrelaçada a outros. Os objetivos intitulados ao cover são variados, tendo como um deles como a intenção de oferecer um produto com valor mais acessível, comparado ao artista original; realizado com a finalidade de homenagear o artista original; ou apenas replicar algo existente com um propósito lucrativo.

²⁴ Rick Bonadio é um compositor, músico multi-instrumentista, produtor musical, responsável pela produção do único disco dos Mamonas Assassinas.

²⁵ Trecho divulgado do twitter do Dj Alok - <https://emails.estadao.com.br/noticias/gente,rick-bonadio-e-alok-trocam-farpas-na-web-por-musica-de-mamonas-assassinas,70002121833> (Acesso em: 17/12/2018 as 23:55)

Bandas cover são muito populares em casamentos e eventos corporativos, assim como em bares, pubs e clubes. Quando um cover de uma banda se apresenta em uma casa de shows, ou evento municipal ou qualquer outro tipo de exibição pública, os cantores e autores recebem por isso. A banda ou cantor que vai fazer o show cover não precisa pagar nada que exija direitos autorais. O realizador do evento ou o contratante paga pro ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), que por sua vez, repassa o pagamento para órgãos administrativos de direitos autorais.

Como os covers tocam músicas que as pessoas já conhecem, geralmente são apreciadas pelo grande público. E uma das vantagens complementares do cover pode ser a de que ele é propenso a ter um público formado mais rápido do que uma banda ou artista que está começando sua carreira. Isso devido ao público, que já acompanha o artista original e encontra no cover uma espécie de “degustação” do artista original. Convivendo nesse meio, uma definição que sempre passa pela minha cabeça é de que o cover é a parte alcançável de um artista inalcançável. Isso faz cada vez mais sentido pra mim, quando sabemos que a maioria das bandas covers faz referência à artistas que já partiram dessa pra uma melhor, ou que já não existem mais por outros motivos, por exemplo quando uma banda se desfaz, ou ainda de artistas internacionais, cuja possibilidade de se vivenciar um show seja mínima ou nula. Por vezes o cover é um trabalho reconfortante ao público.

1.1 Por outro nome me chama, mas tem fácil explicação²⁶

Cover não é sósia! É muito comum vermos por aí esses termos usados como sinônimos, mas na verdade não são. O sósia é um indivíduo que nasce ou desenvolve características físicas muito semelhantes a outro artista ou personagem. É quando encontramos alguém parecido ou que nos faz lembrar de outra pessoa. Por exemplo, o ator Ruy Brissac, que foi escolhido para o elenco de O

²⁶ Trecho da música Bois Don't Cry dos Mamonas Assassinas.

Musical Mamonas pela semelhança física com o vocalista Dinho, dos Mamonas Assassinas.

A origem da palavra Sósia²⁷ está na comédia de Plauto *Anfitrião*. Anfitrião, marido de Alcmena tinha um servo chamado Sósia. Zeus, a fim de seduzir Alcmena, assumiu a aparência de Anfitrião. Hermes, que o ajudava, assumiu a forma de Sósia e ficou de vigia. Na comédia, Anfitrião duvida da fidelidade da esposa, mas como é um homem conformado, no fim, tudo fica esclarecido por Zeus. Anfitrião (João do Caminhão) se sente lisonjeado por ser marido de uma escolhida do deus grego. Daquela noite de amor nasceu o semideus Hércules. A partir daí, o termo anfitrião passou a ter o sentido de "aquele que recebe em casa". O mesmo ocorreu com sósia, que ganhou significado de "cópia humana", ou seja, semelhança humana. Existem, inclusive, agências especializadas em encontrar sócias para eventos e quadros de programas de TV.

O cover, por sua vez, pouco tem a ver com a aparência. A aparência nesse caso, é proferida através das vestimentas, do estilo, da corporeidade adquirida pela imitação. O cover tende a ter a habilidade de repetir a prática do sujeito imitado. Por vezes o cover e o sósia se dispõem na mesma pessoa. Por exemplo, o guitarrista Samuel Azuma da Banda Lua Nua, que além de ser cover e reproduzir a prática sonora, também tem extrema semelhança física com o guitarrista Bento Hinoto.



Figura 1 Samuel Azuma



Figura 2 Bento Hinoto

²⁷ Sósia e Anfitrião - <https://faminem.wordpress.com/2011/07/01/a-origem-das-palavras-sosia-e-anfitriao/> (Acesso em: 15/02/2019 as 13:19)

Desde quando o acesso as performances musicais eram apenas ao vivo, artistas, cantores e instrumentistas, recorriam a imitação. Eles imitavam os grandes artistas renomados e de sucesso e assim garantiam o seu sustento e de suas respectivas famílias.

Hoje no país existem inúmeras bandas e artistas covers. Bandas internacionais como The Beatles, U2 e Queen, possuem covers originários do Brasil, assim como ocorre com artistas nacionais como Legião Urbana, Charlie Brown Jr., O Rappa e obviamente Mamonas Assassinas. Existem cerca de vinte bandas covers dos Mamonas registradas atualmente, fora outras que desempenham sua prática sem a realização de um cadastro oficial. Lembrando que para tal registro se faz necessária a autorização dos respectivos responsáveis pela marca.

Pense agora em um perfeito falsificador de quadros. Aquele falsificador que é tão bom que é capaz de enganar as mais renomadas galerias de arte do mundo. Para chegar a perfeição de réplicas de Monet, Renoir, Van Gogh e outros, o falsificador tem que conhecer a precisão da técnica, o fabricante das tintas utilizadas, a composição da tela. Cada detalhe é essencial para que o resultado obtido seja o mais próximo do original. Seria o cover um “falsificador autorizado”?

1.2 O Nosso Work é Playá

Afinal qual a diferença entre cover e tributo? De regra, tanto o cover quanto o tributo têm como objetivo enaltecer o som já existente, mas o fazem de formas diferentes. O tributo é formalizado por uma banda criada que tem por finalidade homenagear uma outra banda, ordinariamente que tenha sido desfeita, acabada. A banda criada normalmente dispõe de muita admiração e se propõe a tocar as músicas iguais, parecidas, ou que lembrem, ou ainda que façam alguma menção honrosa.

Já uma banda cover é uma banda que imita a outra tendo o trabalho de manter suas músicas exatamente iguais. Mas não apenas as músicas. Uma banda cover tende (não obrigatoriamente) a parecer o máximo possível com a banda original,

ou seja, manter a maior quantidade possível de características originais. E isso não compete apenas condições sonoras e equipamentos, mas também em figurinos, visual de palco e performance. Isso denota que o trabalho do cover é copiar não somente o som, mas o panorama visual, a atitude e a proposta da banda. No cover, você deve interpretar/representar um artista, por isso cabe aos integrantes assistirem aos shows e observar detalhadamente os movimentos, o modo de tocar, posição, postura, poses, equipamentos, entre outras coisas. Afinal, um fã de carteirinha irá se atentar aos mínimos detalhes, e tão-somente se dará por satisfeito se a banda atingir a maior de proximidade possível com o original.

The Oxford Dictionary (1984) traz um significado interessante principalmente quando referimos o cover²⁸ à arte performática:

Manter segredo ou proteger algo, colocando alguma coisa sobre ou na frente desta. Fornecer a alguém algo que cubra. Proteção, Vestimenta; coberto minuciosamente com; coisa que cobre; abrigo; identidade falsa; fingida. (1984. p.32)

Essa definição traz, além da palavra usual no sentido de vestimentas ou aquilo que cobre, o significado daquilo que é fingido, coberto, mascarado, uma identidade falsa. Isso faz do performer aquele que veste uma identidade que não lhe pertence. Esses termos nos trazem uma ideia de que um cover é quando um artista ou grupo musical se cobre (veste) de propriedades do grupo original com a finalidade de “encobrir”, dar cobertura, com a intenção de propagar a imagem do original. Ainda que a representação do cover parta de uma identidade falsa, podendo fingir ser o original, desde seu repertório até elementos de encenação.

Para ser considerado um cover de qualidade, é necessário muito conhecimento adquirido por meio de pesquisas e estudos direcionados para o campo musical e performático da banda. Além disso, também é um trabalho individual, que exige

²⁸ The Oxford Dictionary(1984): *Conceal or protect (a thing) by placing something on or in front of it; provide (person) with something that covers; protect, clothe; strew thoroughly with; thing that covers; shelter, protection; pretended indentity. (p.32)*

tempo, comprometimento e dedicação de cada um dos músicos integrantes. É um processo que demanda um tempo para se concretizar.

Walter Benjamin no ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, diz que “a arte realizada por uma pessoa possibilita a mesma arte reproduzida por outros.” Deste modo, proporciona a divulgação do trabalho para uma massa maior, gerando uma proximidade com o trabalho. Ou seja, quando se faz cover, automaticamente está divulgando o artista imitado.

Desse ponto, podemos dizer que o cover contribui na divulgação do artista original que pode ser concebido por meio direto tanto para a finalidade principal que é a de execuções fidedignas ao original, reproduzindo a mesma melodia, ou indiretamente por meio de paródias, samplers, etc.

1.3 Lá vem a Imitação²⁹

Desde os primórdios da humanidade, a comunicação está atrelada a imitação. Quando o homínido da Idade da Pedra Lascada começou a viver em comunidade fez-se necessário estabelecer comunicação. A linguagem inicialmente restrita por meio de gestos e sons foi se tornando mais complexa. A informação que era passada era repetida de um para outro, por meio da imitação. Isso fez com que os gestos repetidos ganhassem significado. Posteriormente vieram as pinturas rupestres que também eram representações do ambiente visível.

A imitação está ligada também ao cerne dos grandes artistas como Leonardo da Vinci³⁰ (1452 – 1519), - o qual conhecemos pelos ofícios praticados como pintor, desenhista, arquiteto, astrônomo, engenheiro, escultor, entre outros. Sabemos, que antes de se tornar o artista que foi, Leonardo foi aprendiz de Andrea del

²⁹Trecho inspirado pela música La vem o Alemão dos Mamonas Assassinas.

³⁰Leonardo da Vinci - https://www.ebiografia.com/leonardo_vinci/ (Acesso em: 04/02/2019 as 11:28)

Verrocchio (1435 – 1488). Na função de aprendiz foi capaz de aprender técnicas e assim reproduzi-las. O ponto que gostaria de chegar, através dessa introdução histórica, é que parte de genialidade tanto de Da Vinci como dos nossos ancestrais mais longínquos, partiu do princípio da imitação.

Inspirado pela conhecida e inspiradora frase de teor científico de Lavoisier que diz: “No mundo nada se cria, tudo se transforma”, Abelardo Barbosa, grande comunicador brasileiro, popularmente conhecido como Chacrinha, instituiu a icônica frase: “Na TV nada se cria, tudo se copia.” No contexto da banda cover, podemos dizer também, que nada se cria e tudo se copia? É uma mera imitação?

O conceito de imitação está intimamente ligado a mimese. Mímesis, mimese ou mimésis, é uma expressão filosófica e crítica que compreende uma multiplicidade de significados, incluindo a imitação, a representação e a mímica.

Platão foi o primeiro filósofo a delinear uma diferença clara entre a arte no sentido técnico e mimeses em sua obra *A República*, no sentido em que fazemos referência artes, dando a cada uma sua definição própria. Para Platão a criação é considerada como uma forma de imitação, daí se entende quando ele diz que a arte é uma imitação da imitação.

A mimeses está submetida ao mundo sensível como sua cópia, não constituindo portanto um conhecimento verdadeiro nem uma técnica. Ou seja, as imagens do mundo físico são cópias imperfeitas de ideias verdadeiras. A mimeses é uma distorção das ideias perfeitas. Segundo o princípio da Alegoria da Caverna, - um conhecimento sabido - a visão de mundo o qual conhecemos é uma imitação de uma realidade maior e portanto a arte é tida como a imitação da imitação.

Já o filósofo grego Aristóteles diz que a mimese consite na imitação da natureza na arte. Em sua obra, *A Poesia* de Aristóteles, a imitação verosímil da natureza que institui o fundamento de toda a arte. O artista apoderando-se da mimeses recria o original. Ou seja, Aristóteles considera a mimeses, como uma imitação de uma ação. A mimeses pode equivaler a imitação de movimentos, sons, a imitação de um personagem conhecido, a imitação de um ícone ou a imitação de uma obra musical. A imitação se refere à algo que pode ser comparado com a

referência, transformando-a em equivalência ao original. De qualquer forma, a mimeses abarca o uso de linhas representativas. Nessa definição a falha na mimese apenas acontece quando o artista resolve representar um ser original e não o imita perfeitamente por alguma incapacidade própria. O real é o objeto e a imitação é a imagem. O princípio da mimese é o de que a arte deveria ser o reflexo da realidade.

Para Aristóteles, a verossimilhança³¹ deve permanecer entre a imagem e o objeto. Se a imagem vivencia algo do objeto, ou seja, a imagem como a representação do objeto, a própria imagem está no lugar do objeto enquanto representação.

A imitação é a conclusão de uma ação, copiada fielmente a mesma ação anteriormente realizada, embora seja a cópia, algo original com a finalidade de a substituir. Dentro do entendimento traçado nesse trabalho, é possível traduzirmos mimese por imitação. Imitação não segundo o conceito de Platão, mas como Aristóteles. Imitação que depende de três aspectos citados na Poesia de Aristóteles: os meios, os objetos e a maneira.

Portanto, um cover pode absorver o conceito de Aristóteles em seu trabalho, tornando o significado não mais apenas no sentido fechado de imitação do mundo exterior, mas algo que possa ter variadas interpretações através dos pensamentos, palavras e ações imaginárias ou existentes.

³¹ Verossimilhança é aquilo que possui semelhança com a nossa realidade, com o nosso dia a dia.

2. Interpretar e/ou Representar

Em entrevista para a revista *Eclética*³² Nº21 da PUC do Rio de Janeiro, a psicanalista Thereza Cristina Miranda afirma:

(...) a maioria dos *covers* tem noção de que estão apenas interpretando, imitando alguém. Todos sabem que o imitador não está mentindo, que não está tentando se passar pelo cantor verdadeiro. Nesse caso, eu acho que é a representação de um personagem e isso de certa forma é uma maneira de homenagear o ídolo, desde que isso não passe de uma postura profissional, sem influenciar no comportamento da vida pessoal. (MIRANDA, 2005, p.72)

Um das coisas que busco, é compreender se o propósito do cover parte de uma interpretação ou uma representação. Dentro da perspectiva artística, a interpretação se dá a partir de algo externo para o sujeito interno (ator) e em seguida volta ao exterior como informação. Ou seja, a interpretação faz um movimento centrípeto seguido de um movimento centrífugo. O interprete absorve informação externa; “traduz”; e transmite de volta ao ambiente. Enquanto a representação tem a função de duplicar algo já existente, porém, essa duplicidade não precisa ser dada necessariamente por completo.

Luís Otávio Burnier³³, em sua tese - *A Arte de Ator: Da Técnica à Representação - Elaboração, Codificação e Sistematização de Técnicas Corpóreas e Vocais de Representação para o Ator*- faz a distinção entre interpretar e representar ao mencionar que um ator quando interpreta um texto dramático, traduz o conceito do texto para a linguagem cênica, sendo apenas um intermediário.

³² A *Eclética* é uma revista semestral dos alunos do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio.

³³ Luís Otávio Burnier (São Paulo, 25 de dezembro de 1956 — Campinas, 13 de fevereiro de 1995), foi um ator, mímico, tradutor, pesquisador e diretor de teatro brasileiro. Foi um dos fundadores e esteve à frente do grupo LUME até seu falecimento.

Na representação o ator “ilude” o espectador através de suas ações físicas. Assim é o cover que convence a plateia, nem que seja por um segundo. Na concepção de Burnier, aquele que representa constrói um personagem equivalente, baseando-se em suas ações físicas.

O ator que não interpreta, mas representa, não busca um personagem já existente, ele constrói um equivalente, por meio de suas ações físicas. Esta diferença é fundamental. Se pensarmos no sentido da palavra representar, o ator ao representar não é outra pessoa, mas a representa. Em nenhum momento, ele deixa de ser ele mesmo: evidentemente, a fim de evitar uma possível transformação de suas ações físicas em puros códigos a serem executadas de forma mecânica, ele dinamiza suas energias potenciais, desencadeando um processo verdadeiramente vivo. A forma como este processo se operacionaliza, deve ser tema de estudos dos atores.” (BURNIER,1994, p.22)

Um trabalho cover exige dos integrantes um trabalho quanto ao gestual e a voz, com efeito de se chegar mais próximo possível do corpo original. Entretanto, a psicanalista Thereza Cristina se posiciona no sentido de que durante a vida é natural termos um modelo de personalidade, que é muitas vezes um ídolo. Então, quando essa inspiração se torna exagerada, e você deixa sua personalidade de lado a fim de querer ser outra pessoa, isso pode acabar se tornando uma doença. Ou seja, ela pode acabar modificando a sua própria identidade para se tornar mais parecido com o seu ídolo.

Quando visualizamos algo ou alguém e tentamos imitar, mesmo que em uma brincadeira de criança ou jogando Imagem e Ação³⁴, temos a tendência a recriar uma imagem que capturamos no nosso consciente, uma imagem que é uma leitura única. Quando tentamos mostrar algo ao qual imitamos estamos mostrando nada mais do que a nossa impressão sobre a imagem a qual vislumbramos. Produzimos o que achamos ser e não o que verdadeiramente é.

O LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais – UNICAMP desenvolve

³⁴ É um jogo clássico (da empresa Grow) de desenho e adivinhação em que cada jogador deve se expressar por desenhos, gestos ou mímica a fim de que outro jogador descubra a palavras ou expressões divididas em seis categorias.

uma investigação sobre a mímese corpórea que busca, segundo Ferracini³⁵, a transposição e a teatralização de ações físicas e vocais encontradas no cotidiano.

Ferracini diz em seu trabalho *Mímese Corpórea – A poesia do cotidiano*³⁶ de 1996, que o ator, na representação, não se coloca entre o espectador e a personagem, mas dá permissão para que o próprio personagem passa vivenciar suas ações.

Poderíamos dizer que a “personagem”, para o ator que representa, vem antes do texto, já que ele possui um vocabulário de ações físicas e vocais codificadas que poderá emprestar a qualquer momento ao personagem. (FERRACINI, 1996. p.3)

Em outras palavras: A interpretação explica e a representação replica. Porém, é possível ir além, pois nesse caso o cover é capaz de representar a partir da interpretação.

Se observarmos o gestual e corporeidade do vocalista Dinho (ver vídeo)³⁷ durante os shows, notamos que ele sempre trazia uma energia corporal que mantinha o corpo ativo, além de ter uma desenvoltura que destoava dos outros integrantes. O tecladista Júlio Rasec (ver vídeo)³⁸, permanecia em segundo plano em boa parte das músicas, e por vezes deixava o corpo relaxado, levando particularmente a tensão corporal para os braços. Uma semelhança entre todos os integrantes era a espontaneidade no palco.

Ainda dentro do campo da imitação, a voz tem grande importância no cover, pois além de ser parte da composição sonora, também é parte físico – representativa.

³⁵ Renato Ferracini é ator-pesquisador-colaborador do LUME desde 1993, desenvolvendo pesquisas na codificação, sistematização e teatralização de técnicas corpóreas e vocais não-interpretativas para o ator.

³⁶ Mímese Corpórea - www.lumeteatro.com.br/repertorio-artistico/demostracoes-tecnicas/mimesis-corporea (Acesso em 05/02/2019 as 14:27)

³⁷ Dinho - Mamonas Assassinas - Chopis Centis ao vivo em Valinhos/SP 1996 - <https://www.youtube.com/watch?v=XPEFf9U82WQ> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

³⁸ Júlio Rasec - Mamonas Assassinas - Sábado De Sol e Pelados Em Santos ao vivo em Valinhos/SP 1996 - <https://www.youtube.com/watch?v=UcoHNSQpvfM> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

A imitação vocal se dá através de técnicas e conhecimento, porém muitas vezes essa técnica age de maneira natural, o que pode ser compreendido como uma forma de talento nato. Assim como existem profissionais da imitação renomados, também existem os imitadores amadores, ambos dispostos, a partir da voz, dar vida a outros artistas e personagens. O próprio Dinho dos Mamonas Assassinas era um imitador nato. Ele começou fazendo imitações³⁹ emblemáticas como o ex-presidente Lula, o boxeador Maguila e do já falecido, jornalista investigativo Gil Gomes. Essas imitações foram feitas posteriormente para várias entrevistas de programas de televisão, inclusive na Rede Globo, onde Dinho imitou o “homem do baú”, Silvio Santos.

A técnica vocal abrange o aperfeiçoamento do desenvolvimento vocal, como alcançar a intensidade, a frequência, o ritmo e o timbre de outrem, além da parte relacionada a prevenção de patologias e dos cuidados da saúde vocal.

No cotidiano percebemos os mais diferentes timbres, por exemplo quando diferenciamos o som de uma guitarra elétrica e um piano de calda, ambos tocando as mesmas notas. Assim como cada instrumento, cada voz também tem um timbre específico. Porém, nós, humanos, temos várias possibilidades de vozes, ou seja, utilizamos qualidades vocais variadas. A voz que utilizamos em casa é diferente da voz que utilizamos no trabalho, por exemplo. Algumas pessoas possuem essa flexibilização vocal mais abrangente. Existem algumas características mutáveis da voz que auxiliam no alcance de um timbre semelhante ao desejado. Através da velocidade do fechamento e abertura das pregas vocais, podemos deixar a voz mais aguda ou mais grave. Você pode ainda, modificar a voz deixando a laringe mais baixa ou mais alta; mudando a colocação, o tônus da língua; controlando a entrada e saída de ar; alternando com voz de peito, voz

³⁹Dinho imitando Lula - <https://www.youtube.com/watch?v=utG6DLbS26k> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Dinho imitando Lula - <https://www.youtube.com/watch?v=utG6DLbS26k> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Dinho imitando Silvio Santos - <https://www.youtube.com/watch?v=k7yacNny3xo> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Dinho imitando Gil Gomes - <https://www.youtube.com/watch?v=71vOgpOLfzo> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Imitações de Dinho no programa Domingo Legal - <https://www.youtube.com/watch?v=Jq0aGg69b0Q> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

anasalada, voz de cabeça e suas variantes; subir ou abaixar o palato mole; variar a articulação mecânica bucal e mandibular e a articulação dos fonemas; também a prosódia, que é o ritmo e a melodia da fala adquirida, como por exemplo o sotaque.

Para os covers de Mamonas, existe um diferencial. Enquanto outros covers se preocupam em chegar próximo ao timbre de sua referência, o cover do Dinho tem um trabalho um pouco mais complexo, afinal ele fazia inúmeras vozes durante o show. Cada música era uma voz diferente. Ele já usava vozes de referência, como por exemplo do cantor de música brega, Falcão. Consegui analiticamente registrar nove timbres diferentes nas músicas, sem contar as imitações que as intercalavam.

Podemos notar algumas características e influências de outros artistas, por exemplo:

Na música Vira Vira⁴⁰, por se tratar de uma paródia de uma música portuguesa, Dinho e Júlio (que fazia a voz feminina) se apropriaram do sotaque lusitano, o que alterou a dicção como também a própria entoação e acentuação.

A música 1406⁴¹ que já em seu nome traz referência ao infomercial da época, que eram propagandas de televisão que geralmente incluíam um número de telefone gratuito, nesse caso o 011 1406. O estilo dessa música foi baseado na banda Red Hot Chili Peppers⁴², incluindo o timbre mais anasalado que o Dinho utilizou, que é muito parecido com o do vocalista Anthony Kiedis.

Na introdução da música Jumento Celestino⁴³ temos um trecho da música Rock

⁴⁰ Vira Vira – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=idicQAJMW2o> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

⁴¹ 1406 – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=Exn7ZowK5A8> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

⁴² Red Hot Chili Peppers é uma banda de rock dos Estados Unidos formada em Los Angeles, Califórnia, considerada uma das maiores bandas da história do rock. O estilo musical do grupo consiste principalmente de rock, bem como elementos de outros gêneros, tais como punk, funk rock, rap e rock psicodélico

⁴³ Jumento Celestino – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=x2VPxs-FZzSA> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

do Jegue de Genival Lacerda. Ao longo da música Dinho, nascido em Irecê na Bahia, revive o sotaque nordestino de origem.

Em Uma Arlinda Mulher⁴⁴, (inspirado no filme Uma Linda Mulher) mais precisamente da metade ao final, temos o tecladista Júlio Rasec cantando com a voz do cantor Belchior.

Cabeça de Bagre II⁴⁵ é uma referência ao álbum Cabeça Dinossauro dos Titãs. Nessa música a voz aparece mais frontal.

Em Robocop Gay⁴⁶ a voz tende a ser um pouco mais “aveludada” em alguns momentos. Já na segunda parte da música, essa suavidade desaparece dando lugar a uma voz mais firme.

Já em Débil Metal⁴⁷ a voz é voltada ao estilo Heavy Metal com utilização de drive na voz. O drive é quando se faz uso de um timbre mais “rasgado”. Geralmente dá mais força na interpretação e também serve para enfatizar uma intenção agressiva.

⁴⁴ Uma Arlinda Mulher – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=Qzd6W6HF7B8> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

⁴⁵ Cabeça de Bagre II – Mamonas Assassinas - https://www.youtube.com/watch?v=VN0YD_iy5tY (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

⁴⁶ Robocop Gay – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=G-9qkosbA2A&t=38s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

⁴⁷ Débil Metal – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=7OTx55s0Z9c> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

3. Mamona – na – nas!

Mamona – na – nas! Uma Biografia não Autorizada,
Baseada em uma Biografia Autorizada.



Flyer de divulgação - Fotografia: Lyanna Soares e Edição: Márcio Franco

Figura 1 Flyer De Divulgação – Arquivo Pessoal

A história dos cinco meninos de Guarulhos contada por cinco meninos de Brasília. *Mamona – na – nas!* É uma performance que se deu início a partir da disciplina de direção I e idealizada com o propósito de homenagear os eternos meninos de Guarulhos. Desta ideia inicial nasceu a vontade de ter uma banda ao vivo tocando todas as músicas do único disco desses artistas. Juntamente com minha banda Os Porretas, iniciamos as pesquisas de texto, som e encenação.

Tendo como ponto de partida as músicas, resolvemos - além de cantar - também contar a trajetória do sucesso dos Mamonas Assassinas. A Performance abrange desde fatos anteriores ao primeiro encontro dos integrantes, passando pela primeira formação ainda como banda Utopia, o sucesso meteórico, a disputa de audiência, a exacerbada agenda de shows, até o acidente aéreo que determinou o fim da banda. A história dos cinco meninos de Guarulhos é seguida do pelo show ao vivo da banda Os Porretas.

Após a idealização do projeto, foi comunicado e acordado os nomes dos colaboradores e da equipe. Já no primeiro encontro ficou decidido que os ensaios ocorreriam nos finais de semana. Também ficou decidido que duas horas do ensaio seriam voltadas para a parte musical e duas horas para a parte performativa.

Com intervenções dos próprios performers (integrantes da banda), que por vezes entravam e saíam do estado de “representação” para elucidar ideias individuais a respeito da banda e dos acontecimentos, a apresentação é um encontro da encenação com aspectos e opiniões advindos da realidade perceptiva de cada performer. É um trabalho realizado por não-atores. Na direção tive que tomar o devido cuidado de conceber aspectos de representação através da interpretação músicos. Dos cinco artistas, dois cursavam artes cênicas, outro música, outro relações internacionais e o outro gastronomia. Todos já haviam tido contato prévio com uma plateia, o que me deixou mais confiante, mas não menos preocupado. A banda havia feito parte do espetáculo “Pequenos Relatos Sobre a Morte de Santiago” do diretor Fernando Guimarães, em que a sonoplastia partiu de composições próprias baseadas no texto e tocadas ao vivo ao estilo Punk Rock.

Pesquisei e apliquei exercícios de observação. Assistimos todos os shows e vídeos disponíveis dos Mamonas. Entrevistas, reportagens, documentário, tudo que foi possível. Como diretor, eu queria o “espírito mamonas” naquele palco. Queria que a plateia sentisse a energia que eles puderam passar durante o curto trajeto que percorreram aqui na Terra. Eles eram sinônimos de alegria, brincadeira, diversão. Arrebataram milhares de pessoas por onde passavam com suas músicas ousadas e suas paródias. A partir daquele momento as palavras guias para realização desse processo se tornaram: imitação e diversão.

Não foi muito diferente de construir um estereótipo, mesmo sabendo que teríamos que partir de figuras que existiram.

A ideia era fazer com que o público soubesse que hora era uma representação e hora eram os próprios interpretes. Por isso presumi que deveríamos assumir a forma escrachada e espontânea em alguns momentos.

A partir do princípio da observação começamos a enfatizar trejeitos e aspectos físicos que podíamos realizar dentro de um curto espaço de tempo. No total, tivemos apenas três ensaios técnicos e muito trabalho foi deixado para casa. Um apontava para o outro exterioridades que que mais identificavam pertinentes para a criação desses estereótipos Mamonas.

Concebemos uma dramaturgia própria baseada no livro Mamonas Assassinas – O Show deve Continuar de E. Chérri Filho, no livro de Eduardo Bueno intitulado Blá, Blá, Blá e no livro O Musical Mamonas de Walter Daguerre. Além dos livros, alguns trechos foram baseados no especial da Rede Globo, Por Toda Minha Vida, no episódio que retratava a vida dos Mamonas; e no documentário intitulado Mamonas Doc, dirigido por Cláudio Kahms, com imagens de arquivo gravadas pelos próprios integrantes. Nosso texto/roteiro final ainda passou por uma revisão crítica de alguns integrantes do Brasília Amarela F.C., que é o fã clube oficial do Distrito Federal e um dos apoiadores do projeto, assim como da nossa banda cover.

A apresentação ocorreu em ambiente aberto e com uma estrutura de som relativamente básica, utilizando dos equipamentos que já dispúnhamos mais equipamentos fornecidos pela Lux Music, que foi uma empresa parceira na realização exclusivamente desse projeto.

A estrutura sonora contou dois amplificadores ativos Gemini GX Series, alto falante de 15 polegadas e 500W cada um, dois amplificadores de retorno Staner de 500w, um amplificador de contrabaixo Tagima – Uranio Bass de 300W, um amplificador Meteoro MG de guitarra Meteoro MG10 de 100W, cinco microfones para bateria, bateria acústica Vogga VPD920, teclado Yamaha PSR330, guitarra Epiphone Les Paul LP 100 Black, contrabaixo Tagima Mod Music Man TBM 5, cinco microfones para vocais, mesa de som analógica Phonic AM 844D USB 8-Mic/Line 4-Stereo 4-Group Mixer with DFX & USB Interface e cabeamentos. Realidade que ficou um pouco distante do rider técnico geralmente utilizado pela banda. Contamos ainda com o auxílio de um técnico de som, que regulava os equipamentos e também liberava, no início e no final da apresentação, os áudios

pré-gravados no computador. Esses áudios foram gravados no próprio Departamento de Artes Cênicas da UnB com a ajuda técnica de Glauco Maciel.

A apresentação contou com as músicas de maior sucesso da banda. Algumas delas na íntegra e outras apenas a introdução como referência. Também foram usados trechos de músicas da banda Utopia e Sweet Child of Mine, do Guns N' Roses. Como a banda já demonstrava entrosamento, não foi preciso mais do que um ensaio musical extra. A única preocupação era saber se essa estrutura sonora era compatível com o ambiente aberto proposto.



OS PORRETAS - MAMONAS COVER RIDER TECNICO

Figura 2 Rider Técnico - Arquivo Pessoal

A cenografia foi pensada e confeccionada por mim, sendo elaborada a partir de instrumentos musicais na disposição que representavam o palco do show dos Mamonas realizado em 1995 em Guaratinguetá, São Paulo. O espaço que gostaria de apresentar foi escolhido a partir de alguns critérios como: tamanho de espaço, acústica, segurança e disponibilidade. O local escolhido para ocorrer a apresentação foi o Espaço Piloto, ambiente cedido pelo Departamento de Artes Visuais e localizado na lateral Sul do Departamento de Artes Cênicas da UnB. Contendo uma estrutura semelhante a um palco, foi a escolha certa. Ao fundo tínhamos uma parede de vidro, que poderia atrapalhar, pois teríamos muito reflexo por conta da iluminação proposta. A solução foi cobrir com um tecido TNT

listrado em faixas largas pretas e brancas, formando um fundo listrado de cerca de 7 metros de comprimento, por 2,5 metros de altura. Ao centro uma bandeira com o símbolo dos Mamonas pintado à mão, na dimensão de 1m x 1m. Os instrumentos previamente colocados, preenchem o espaço cênico. Pendurados nos instrumentos, estavam os chapéus e acessórios que enunciavam os figurinos que viriam no decorrer da apresentação.

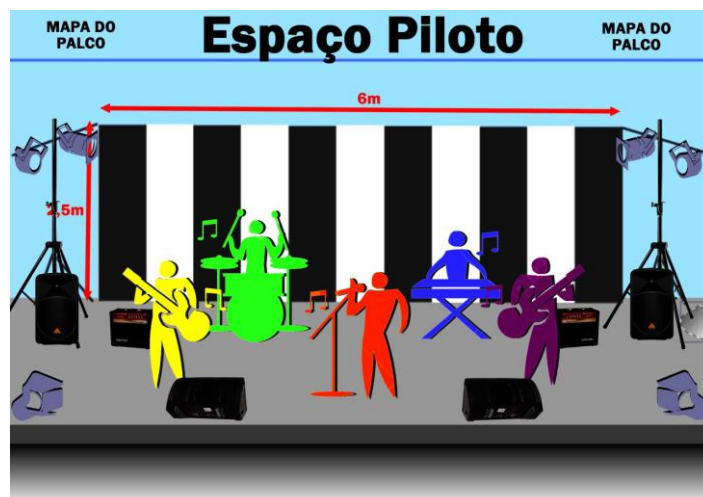


Figura 3 Mapa de Palco - Arquivo Pessoal

Para a performance foi realizada também uma pesquisa de vestimenta semelhante as utilizadas pelos Mamonas Assassinas e pela banda anteriormente formada por eles: Utopia. Para representar as roupas utilizadas no período da banda Utopia, que remete ao final dos anos 80 e início dos anos 90, utilizei fotos e vídeos da época para então produzir os figurinos. Com um orçamento modesto, tive que projetar os figurinos de acordo com a verba disponível, o que não foi muito simples levando em consideração uma pesquisa de preço realizada por mim no primeiro semestre de 2017. Para tal, seria necessário um montante de R\$1250,00 apenas pensando nos figurinos do show, excluindo a ideia das vestimentas anos 90. Mas como “Money, que é good nós não have”, parti para uma alternativa condizente com minha realidade monetária, onde pude evitar de gastar 4/5 do orçamento previsto. Todos os figurinos foram confeccionados por mim. Sendo necessário algumas boas horas de prática sentado à máquina de costura.



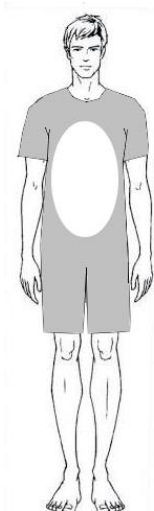
Figura 4 Foto de Referência - <https://pt-br.facebook.com/mamonasblog/>



Figura 5 Foto de Referência - <https://pt-br.facebook.com/mamonasblog/>

Inclusive foi possível, através dessa pesquisa, perfazer figurinos muito semelhantes aos trajés utilizados na fotografia empregada na capa do único disco lançado pela banda Utopia.

No momento da apresentação em que os integrantes deixam de ser Utopia para se tornarem Mamonas, existe uma mudança de figurinos. Agora, os performers utilizam as clássicas fantasias, utilizadas em shows e programas de TV. Nesse ponto eu quis demonstrar a variedade de figurinos que os Mamonas dispunham. Cada performer utilizou uma dessas fantasias na seguinte ordem:



Vocalista como Pernalonga

- Macacão fechado com velcro na parte traseira na altura das costas.
- Tecido Oxford na cor cinza médio.
- Detalhe oval em Oxford branco na parte frontal.
- Capuz com duas orelhas de coelho compridas.

Valor Total Aproximado: 25 reais

Figura 6 <https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/>
(modificado)



Guitarrista como Chapolin

- Camiseta de malha adquirida em loja de confecção.
- Capa e bermuda amarelas no tecido Helanquinha.
- Meião vermelho adquirido em loja de artigos esportivos.

Valor Total Aproximado: 60 reais

Figura 7 <https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/>
(modificado)



Baixista como Robin

- Camiseta de malha adquirida em loja de confecção e modificada com tinta de tecido pintada à mão.
- Capa e cinto com tecido Helenquinha amarela. Calça com tecido Helenquinha verde.
- Cueca azul adquirida previamente.
- Luvas emborrachadas de limpeza na cor verde.
- Máscara de plástico personalizada

Valor Total Aproximado: 100 reais

Figura 8 <https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/>
(modificado)

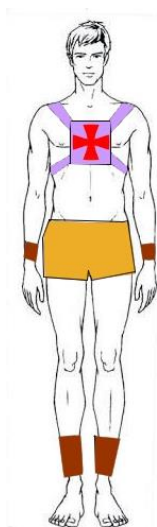


Tecladista como Irmãos Metralha

- Camiseta e calça compridas no tecido Helanquinha na cor branca.
- Listras marcadas com fita crepe e tingidas com spray de tinta preta.

Valor Total Aproximado: 65 reais

Figura 9 Figura 4 <https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/>
(modificado)



Baterista como He-Man.

- Peitoral feito com tecido Oxford roxo.
- Detalhe frontal de uma cruz de malta vermelha feita a partir de E.V.A.
- Short com tecido Helanquinha na cor bege escuro.
- Braceletes e tornozeleiras feitas de tecido Helanquinha.

Valor Total Aproximado: 15 reais

Figura 10 <https://br.pinterest.com/pin/246923992050592375/>
(modificado)

A iluminação foi feita a partir da escolha do espaço. O Espaço piloto não dispõe de iluminação própria na parte exterior. A única iluminação do local era advinda de um poste localizado a uns seis metros de frente para o palco. Vi a necessidade de mais luzes do que dispunha. Fiz, então, minhas próprias luzes a partir de lâmpadas de 60w. Comprei fiação e instalei bocais de luz em pequenas vasilhas de plantas encapadas por dentro, com papel laminado para refletir a luz da lâmpada. No total foram cinco lâmpadas, sendo três frontais e mais duas laterais que completavam um jogo de luz. Também utilizei dois *spots coloridos*, dois *spots de led*, um *strobo* e um *laser*.



Figura 11 Montagem de palco –

Mamona-na-nas! - Arquivo Pessoal

3.1 A Performance do Cover

A performance no contexto artístico é usada no sentido de apresentações públicas. Dessa forma, a execução de uma banda ao vivo é também uma performance. A origem da palavra vem do verbo em inglês "*to perform*" que denota realizar, executar. Portanto podemos dizer que performance significa realização, desempenho.

Renato Cohen⁴⁸, objetivou pesquisar a performance como linguagem teatral, utilizando o tempo e o espaço, além do corpo, como elementos dessa manifestação artística.

Sendo assim, a performance é a composição de estilos dirigidos a sensibilidade do observador. Vemos, portanto que o cover incorpora essas características tais como o visual, a sonoridade, o gestual.

⁴⁸ Performer, diretor, pesquisador e ex-professor do Programa de Comunicação e Semiótica da PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e do Departamento de Teatro da UNICAMP.

Outra característica presente na performance e que caracteriza também o cover, é a presença da improvisação. É necessário saber que no meio das artes cênicas existem múltiplas espécies de improviso.

O improviso de forma genérica é uma técnica usada pelo ator com a finalidade de interpretar alguma coisa que não foi anteriormente preparada. Na *Commedia Dell'art*⁴⁹ por exemplo, os atores detêm personagens com características extravagantes e a partir disso criam -se enredos sem ter a necessidade de um texto prévio. No entanto, existe o tipo de improviso guiado. A técnica adotada é conhecida como *canovaccio* e pode ser aplicada através de uma condução laborada por meio de um tema, uma situação ou ainda esquematizado por tópicos de ações. O *canovaccio* se desenvolvia à partir da improvisação dos atores embasados em um tema, uma breve descrição dos personagens e das situações. Nada mais é, do que um resumo com as indicações das ações (conflitos, relações dos personagens, entradas e saídas). O *canovaccio* traz portanto, a ideia de um esboço da peça.

A performance “Mamona- na – nas!” me instigou a indagar dentre um “horizonte infinito⁵⁰” de possibilidades, a respeito do comportamento artístico de outras bandas covers e como potencializam suas performances artísticas.

⁴⁹ A *Commedia Dell'Art* é uma forma de teatro popular que aparece no século XV, na Itália. Suas apresentações eram realizadas nas ruas e praças públicas.

⁵⁰ Música do álbum *A Fórmula do Fenômeno* da banda *Utopia* (1992).

3.2 Me passaram a mão na Banda!

Abordaremos agora alguns aspectos das quatro bandas covers dos Mamonas que foram eleitas pelos fãs como as mais influentes. Dentre elas, a qual fundei e faço parte: Os Porretas.

Para justificar e fundamentar a escolha dessas quatro bandas que executam o cover dos Mamonas, gostaria de enfatizar que foi realizada uma pesquisa⁵¹, dada em 25 de setembro do ano de 2018, com o objetivo de verificar as dez melhores bandas covers.



Figure 14 Imagem do Resultado da Pesquisa

⁵¹ Imagem: https://www.facebook.com/pg/osporretasmamonascovers/photos/?tab=album&album_id=527233407480159 (Acesso em: 20/11/2018 as 19:25)

A pesquisa foi efetivada por Valmir Marques e Rafael Henriqueta, ambos integrantes do fã clube oficial dos Mamonas Assassinas. Análise aferida nas principais plataformas de redes sociais – Instagram, Facebook e Whatsapp - no período de 26 de julho a 25 de setembro, data da divulgação do resultado.

Os Porretas – Mamonas Cover



Figura 12 - Logo da banda Os Porretas
-Arquivo Pessoal

Integrantes:

- Pedro Raposo – Bateria
- Tiago Black – Baixo
- Kinho – Teclado
- Fernando Paiva – Guitarra
- Márcio Franco – Vocal

Os Porretas ⁵²é uma banda cover de Brasília, que se apresenta em pubs, bares e casas noturnas do Distrito Federal, como: PoiZé, Piratas Bar, Primeiro Bar, Espaço Cultural Canteiro Central, Toinha Brasil Show. A banda surgiu por interesse meu, que desde sempre sonhei em poder representar meus ídolos. Tanto que já tive uma tentativa frustrada de formar uma banda na adolescência. Para esse projeto, eu convoquei meu irmão, que já tocava violão, mas não tinha tanta prática nos teclados, e também o Fernando, guitarrista e amigo de infância. Posteriormente, Pedro, que conheci durante o curso de artes cênicas entrou como baterista e sugeri o nome do Black para sustentar o contrabaixo. Atualmente a banda tem cerca de dois anos de existência mantendo a mesma formação original. Todos os integrantes dos Porretas se identificaram muito com a irreverência e ousadia dos meninos de Guarulhos. A banda surgiu com o intuito de homenagear os Mamonas, sem desperdiçar as próprias características, incluindo as físicas.

⁵² Os Porretas – Poizé 305 - <https://www.youtube.com/watch?v=n9DBvPzyG3Q> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Os Porretas – Primeiro Bar - <https://www.youtube.com/watch?v=rdhwZoR3TOE> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Os Porretas - Toinha Brasil Show - <https://www.youtube.com/watch?v=m7DcN3M0R6Y&t=109s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Segundo Fernando, “Mamonas era uma banda diferente, que mostrou ao público que música poderia falar das situações de vida cotidiana com um toque de humor. A banda contém uma qualidade sonora ímpar. Sua mistura de estilos musicais da época, mantendo o rock pesado sempre como uma característica em praticamente todas as músicas, mostravam que o sucesso deles não seria passageiro.”

O show dos Porretas é um show que tenta trazer a alegria contagiante dos Mamonas para os palcos. Os Porretas buscam fidelidade sonora, produzindo timbres nos instrumentos e nas vozes, muito semelhantes ao original.

Como visto no capítulo anterior, os figurinos e acessórios são confeccionados pela própria banda e costumam ter um custo mais baixo se comparado a fabricação externa. Contam com cinco figurinos completos de prisioneiro, cinco figurinos de He-man, dois de coelhos, um de Robin e outro do Chapolin. Cinco chapéus que são réplicas, entre outros acessórios.

O show tem de 1 hora e 30 minutos a 2 horas de duração. Além do repertório original dos shows dos Mamonas, tocam outras músicas de quando eles eram banda Utopia, sucessos dos anos 90 e estão investindo em músicas autorais.

Facebook:

www.facebook.com/osporretasmamonascovers

Site Oficial:

www.osporretas.webnode.com

Banda Somrisal



Figura 13 Logo da banda Somrisal

<http://www.mamonascoversomrisal.com.br>

Integrantes:

- Maninho –Vocal
- Marcos Ian – Teclado
- Leonardo Guerreiro – Guitarra
- Giba – Contrabaixo
- Marcelo Guerreiro - Bateria
- Denner Guerreiro - Produção

A banda Somrisal⁵³ é a única banda que teve reconhecimento pelo trabalho pelos próprios Mamonas Assassinas. Estão na estrada há mais de 22 anos. O fã Clube Somrisal, que veio dar origem a banda cover, foi nomeada pelo Dinho em 1995, tendo a oportunidade através deste de conhecer melhor e tornar amigos da banda. Em um relato Marcelo Guerreiro, um dos mentores da banda conta que começou a ideia de fazer o cover após assistirem ao show. Ele conta que foi com os amigos uniformizados com camisetas confeccionada por eles mesmos. Durante o show, Dinho percebeu que estávamos todos com a mesma camiseta. Ao final do show, Valéria Zopello, namorada do Dinho, foi até eles e disse que o vocalista queria falar com eles.

Abaixo, um trecho do diálogo ocorrido naquele dia, que se encontra no site da banda:

⁵³ Banda Somrisal – Circuito Universitário - <https://www.youtube.com/watch?v=V7fcu6Ty-Zaw&t=19s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)
 Banda Somrisal - <https://www.youtube.com/watch?v=vLCxvOgxcvw&t=627s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Dinho : “Pow” que legal! Qual o nome do fã clube?

Somrisal : Fã Clube? Só fizemos essas camisetas pra tirar um barato! Mas até que a ideia não é ruim.

Valéria : Anota meu telefone. Nós vamos ajudar vocês.

Somrisal : Mas como assim? Não temos ideia nem do nome!

Dinho : Ah coloca Somrisal!

Somrisal : Somrisal, mas por que sorrisal?

Dinho : Somrisal com “M”! Som... Risal. Um som que você ouve e dá risada.

Hoje a banda relembra a alegria que os Mamonas deixaram. E para aqueles que não tiveram oportunidade, possam conhecer e entender o que eram os shows dos Mamonas Assassinas.

Os shows da banda Somrisal variam entre 1 hora e meia até 2 horas e meia de show dependendo da vontade do contratante. O repertório segue o mesmo que os Mamonas usavam, com interferências próprias e de algumas músicas de bandas de rock nacional, como Legião Urbana e Charlie Brown Jr. A utilização de instrumentos de ótima qualidade favorecem a sonoridade. A banda já teve quatro vocalistas, hoje quem assume o vocal é Júnior Maninho. Maninho, fã de carteirinha desde criança, utiliza de trejeitos do Dinho para deixar sua performance mais semelhante.

Hoje, com mais de 22 anos de prática os ensaios não são tão frequentes. A Banda toca em eventos sociais como formaturas, aniversários, bailes de debutante entre outros. A banda também já se apresentou em diversos programas de TV como no programa da Eliana no SBT e no programa da Xuxa na Record. A banda conta com a réplica da famosa Brasília Amarela, que ficou conhecida através da música Pelados em Santos.

Facebook:

<https://www.facebook.com/MamonasAssassinasCoverOficial/>

Site Oficial:

<http://www.mamonascoversomrisal.com.br>

Banda Lua Nua – Mamonas Cover

Lua Nua



MAMONAS ASSASSINAS COVER

Integrantes:

- Adriano – Vocal
- Samuel – Guitarra
- Bruno – Teclado
- Estevam – Contrabaixo
- Wellington - Bateria

Figura 14 Logo da banda Lua Nua

www.bandaluanuamamonasassassinascoversite.com/

A banda Lua Nua ⁵⁴está com seu trabalho cover consolidada a nível nacional pelo sucesso em cada show realizado. Proporciona momentos de diversão e alegria a todo o público presente. Realiza todos os tipos de eventos sociais como casamentos, festas corporativas, aniversários, Formaturas, Abertura de shows de Famosos, entre outros.

No começo eram os músicos Adriano, (no vocal) Estevam (na guitarra) e o Zé (ex- integrante, no contrabaixo), que tocavam em seus quartos, apenas para se divertirem.

Com os elogios e as admirações dos vizinhos que ouviam o barulho dos ensaios, o trio começou a investir em detalhes e no sonho que eles tinham, que sempre foi a música. Nascia então a banda Lua Nua cover dos Mamonas Assassinas.

⁵⁴ Lua Nua – Show em Itapetininga/SP - <https://www.youtube.com/watch?v=tlt-NTWtVsg>
(Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Lua Nua – Show em Americana/SP - <https://www.youtube.com/watch?v=50di1jryz7k> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Em março de 2010, a Banda Lua Nua, já composta com 5 integrantes, deixava os ensaios de quarto e passava a realizar shows pela cidade e região a fora, levando todo carisma e diversão encontrado nas músicas dos Mamonas.

A banda Lua Nua apresenta em seus shows fantasias e acessórios idênticos aos originais, performance de palco copiadas, instrumental no mesmo tom e sem improvisos, sendo apenas o original do ao vivo.

A banda é integrada por 5 músicos experientes e se destaca pela forte semelhança física entre os integrantes da Lua Nua com os Mamonas.

O repertório é composto pelos sucessos do grupo Mamonas Assassinas e outros êxitos nacionais. Os integrantes se apresentam com fantasias e acessórios idênticos aos originais. Tocam com instrumentos e equipamentos sendo estes, dos mesmos modelos usados pelos Mamonas. Resgatam a essência nos trejeitos, coreografias, expressões e energia contagiante, executando com perfeição todas as canções dos Mamonas Assassinas.

A banda Lua Nua já se apresentou nas melhores casas, emissoras de TV e programas de rádio do país. Em 2013 a banda foi vencedora do programa Máquina da Fama do SBT. Também participou do programa Domingão do Faustão na Rede Globo diversas vezes. A última participação na emissora aconteceu em 2018.

Facebook:

www.facebook.com/mamonascoversluanua/

Site Oficial :

www.bandaluanuamamonasassassinascovers.yolasite.com/

Mamonas Diet Music



Figura 15 Logo da banda Diet Music

www.mamonascovers.zip.net

Integrantes:

- Beto Guerreiro - Vocal
- Rafael Faria - Contrabaixo
- Bocão Schneiders – Guitarra
- Daniel Moreno - Teclado
- Diguh Marques - Bateria

Em 1995 cinco jovens resolvem se unir para cantar as músicas da banda guarulhense que era fenômeno na década de 1990; os Mamonas Assassinas.

A partir daí nasce os Mamonas Assassinas Cover, posteriormente vindo a ser chamado de Mamonas Diet Music ⁵⁵(Você pode ouvir o dia todo que não engorda.)

Após 14 anos como vocalista da Banda Mamonas Cover Somrisal, Beto Guerreiro partiu para um novo projeto juntamente com os outros 3 músicos que também fizeram parte da mesma banda com a intenção de dar continuidade ao trabalho que faziam na antiga banda, fazendo cover Mamonas Assassinas. Desde 2008 a banda adotou o nome de Mamonas Cover Diet Music e continua fazendo tributos aos Mamonas Assassinas por todo o Brasil.

O repertório do show conta com aproximadamente 20 músicas na mesma sequência e qualidade do show que os Mamonas faziam. A técnica vocal e instrumental impressionou o público desde a primeira apresentação, tornando-os, os

⁵⁵Diet Music – Olimpia/SP - <https://www.youtube.com/watch?v=JqFaVzSGzY4&t=959s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Diet Music – Kazebre Guarulhos/SP (2018) - <https://www.youtube.com/watch?v=sNjX-TNZdQZ8&t=1622s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

pioneiros do país. As semelhanças são muitas, inclusive muitas peças do figurino e instrumentos são originais e foram cedidas por familiares, que trazem à tona boas recordações aos fãs que acompanharam a carreira dos meninos.

O Mamonas Cover Diet Music já se apresentou em diversos programas da televisão brasileira dentre eles, Domingão do Faustão, Fantástico, Domingo Legal, Hoje em Dia (TV Record), Super Pop (RedeTV), Covernation (MTV) com Marcos Mion,- onde ganhou por duas vezes o Troféu do Programa - Balanço Geral com a presença dos familiares dos mamonas.

A banda segue o mesmo repertório, com figurinos, fogos indoor (pirotécnicos), cenário e todas as performances de palco detalhadamente copiadas dos originais Mamonas Assassinas.

A banda também possui parte do Cenário Original dos Mamonas que hoje acompanham seus shows, assim como a réplica da Brasília Amarela, usada pela Rede Globo no Programa Por Toda Minha Vida.

Facebook:

www.facebook.com/mamonascoverdietmusic/

Site Oficial :

www.mamonascover.zip.net

Ao esboçarmos uma análise sobre as bandas covers de Mamonas, elas revelam desenvolver os mesmos aspectos como:

1. Buscam se aproximar ao original, pois nota-se que existe um alto investimento material com essa finalidade.
2. Contam com instrumentos fidedignos, figurinos e acessórios, e até a fisionomia como aspectos da profissão.
3. Seguem o repertório o original, mas também deixa margens para canções de gosto geral do público.
4. Todas as bandas nasceram com o intuito de homenagear os Mamonas sem a pretensão inicial de obter lucro.
5. Os interpretes utilizam-se de meios de imitação (motora e vocal) com abertura para aspectos próprios.

4 Conclusão: Logo agora que você estava quase entendendo o que estou falando

Nesse texto pudemos discutir um pouco sobre a prática do cover, suas fundamentações e origens. Sabemos portanto que o cover pode vir a ser muito mais do que vivenciar momentos de nostalgia a fim de estimular nossa sensibilidade emocional. Mais que aquele sentimento que nos remete ao passado nos fazendo lembrar uma composição quase esquecida. Desse modo, o lugar do cover na arte, deixa de ser meramente aquele lugar de reprodução de algo já realizado anteriormente. Se fosse apenas por essa questão, caberia dizer que um espetáculo da Broadway que está há 20 anos em cartaz, apresentado em outros países com elencos diversos, seria a reprodução do espetáculo? Assim como a Broadway, que tem o status de “espetáculo”, creio que o cover mereça um reconhecimento digno de sua importância. Afinal, como dito antes: o cover é a parte alcançável de um artista inalcançável. Podendo ser, na maioria das vezes, a maior proximidade entre um fã e o artista. Nesse caso, é o vínculo mais acessível.

A importância desse trabalho se dá exatamente com o propósito de trazer mais conhecimento e tentar sanar alguns questionamentos que permeiam essa prática, seja para leigos, fãs ou para artistas que partilham desse mesmo universo cênico/musical.

Muitas bandas e artistas covers trazem a identidade própria como complemento da representatividade. Os covers geralmente são formados por fãs, artistas autônomos que se esforçaram muito nas universidades de Música ou que se dispuseram na noite para tocar o seu instrumento. Com certeza é divertido poder sair com os amigos(as) ou namorado(a), e poder ouvir músicas de bandas que você sempre admirou e se sentir confiante em saber todas as letras que remetem às memórias e sensações do que vivemos ouvindo o show original.

É possível desvincular a ideia de que o cover apenas se beneficia do trabalho de outro artista pra se sustentar, embora haja a dependência de um para que o

outro exista. O cover, na maioria das vezes é motivados por um desejo íntimo de homenagem.

Foram apresentados fragmentos da história da banda Mamonas Assassinas e a minha relação com ela, que veio, mais tarde, a me influenciar à criar uma banda cover, pela qual eu pudesse homenagear esses artistas de quem sempre fui fã. No capítulo referente a performance Mamona-na-nas!, detalhamos os aspectos técnicos e artísticos, como equipamentos de som, instrumentos musicais, iluminação, cenografia; bem como a origem do projeto, bibliografia e discografia de onde foi embasada, ensaios e procedimentos cênicos adotados e o seu desenrolar até o resultado da apresentação.

O cover pode ser fundamentado na imitação, para isso trouxemos as visões de Platão e Aristóteles sobre o assunto. Enquanto Platão acreditava na vida sendo uma imitação da imitação, Aristóteles disse que a imitação é mais uma ferramenta para a criação. Portanto, pelo conceito de Aristóteles e pelos três aspectos que ele mesmo definiu em sua obra, A Poética (meio, objeto e maneira), o cover se depara em meio a esse conceito. Pois, afinal temos um meio (voz, instrumentos, trejeitos), um objeto (banda original) e a maneira (musicalidade/apresentação).

Outro tópico abordado foi em busca de sabermos se o cover se trata de uma representação ou interpretação. A partir disso, pudemos notar que a interpretação é embasada na compreensão do intérprete e na sua imaginação para que possa chegar a um lugar de recriação do personagem. Por outro lado, temos a representação, que é o local onde o ator compreende o personagem, que por si só, já carrega uma bagagem motivacional e existencial. Porém, tanto o conceito de interpretação como o de representação, no contexto artístico atual, estão entrelaçados, não havendo, portanto, a necessidade de distancia-los um dos outro. Com isso, podemos dizer que o cover está no “entre” da interpretação e da representação.

Explanamos algumas diferenças sobre conceitos que podem confundir a cabeça de muitas pessoas. Falamos sobre cinco modalidades de como o cover se apresenta: Samples, Paródia, Plágio, Versão e o Cover em si. Vimos que o cover é um tributo, mas nem todo tributo é necessariamente um cover. Que sócia é concernente a aparência física, enquanto o cover é referente a um conjunto de aspectos, como a qualidade e semelhança do som, figurinos, trejeitos, timbres, etc.

Sendo uma das funções do cover manter viva a essência do ídolo, parte dos fãs dos covers de hoje são formados pelos fãs dos ídolos de outrora. Há uma troca que se mantém entre fãs e covers, pois os fãs apoiam o cover e o cover retribui aos fãs. Vimos que a maioria dos grupos citados aqui, começaram sua história com o intuito de usar dessa prática como mero momento de diversão, agregando posteriormente uma profissionalização. E aqui cabe dizer que os próprios Mamonas partiram também, de momentos de diversão para posteriormente se profissionalizarem. É notável a repercussão e a representatividade que essas bandas, mesmo depois de 23 anos da morte dos Mamonas Assassinas, levam ao público pelos meios de comunicação.

Para sua finalidade, o cover exige muita preparação técnica por meio de muitos ensaios para se alcançar o mérito de uma boa apresentação, não apenas da sonoridade, mas também de todos elementos que compõem a performance artística. Para tanto, podemos dizer que o cover no sentido da “reinterpretação” de uma canção, pode ser dado tanto por meio da interpretação quanto da representação, que no contexto atual das artes cênicas muitas vezes se misturam. Muitos conseguem exercer padrões elevadíssimos através da imitação do artista, que possibilita, inclusive passar para uma fase de criação com a finalidade de estabelecer uma identidade própria.

No início do projeto percebi que o cover estava ligado a poucas fontes que poderiam contribuir como embasamento para o desenvolvimento dessa pesquisa. Mas o percurso mostrou que o terreno é bem mais amplo quando nos aprofundamos. O cover é capaz de abranger vários entendimentos quando nos referimos ao teor das suas modalidades. Também pode ser superficialmente definido

como uma arte de origem híbrida, pois compacta em si aspectos da arte da música, das artes cênicas e das artes plásticas.

Concluo porém, tendo a certeza que essa pesquisa não foi capaz de abarcar todos os aspectos que deveriam ser abordados, como, por exemplo, os bastidores decorrentes das apresentações covers, que contam com uma estrutura técnica e de produção (que com certeza gerariam material suficiente para se trabalhar em um novo projeto).

Enfim, termino esse trabalho sabendo da extensão do tema e a possibilidade de inúmeras sugestões para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: *Os Pensadores* São Paulo: Abril Cultural, 2000.

BUENO, Eduardo. **Blá, Blá, Blá**. Porto Alegre, L&PM, 1996.

BURNIER, Luis Otávio. **A Arte de Ator: Da Técnica à Representação - Elaboração, Codificação e Sistematização de Técnicas Corpóreas e Vocais de Representação para o Ator** - Tese de Doutorado -PUC-São Paulo - Depto de Semiótica da Cultura, 1994.

CHÉRRRI FILHO, E. **Mamonas Assassinas – O show deve Continuar**. Primeira Impressão Editora e Distribuidora Ltda. São Paulo, 2004.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem – A Criação de um Tempo- Espaço de Experimentação**. Editora Perspectiva. São Paulo – SP, 2002

DA COSTA, Ligia Militz. **A Poética de Aristóteles**. 2. Ed Editora Ática. São Paulo – SP, 2006.

DAGUERRE, Walter. **O Musical Mamonas**. Book Express Editora. São Paulo, 2016.

LIGNELLI, César. **Sons e(m) Cena: Parâmetros do Som**. Editora Dulcina. Brasília – DF, 2014.

PLATÃO. **A República**, 1ªed. Lafont, São Paulo – SP, 2017.

Sites e Mídias Digitais

FERRACINI, Renato - **RELATÓRIOS DE WORKSHOPS** - 1995 a 1997
Dinâmica com Objetos, Voz e ação Vocal, Treinamento Técnico e Mímesis Corpórea
Disponível em: www.portcom.inter-com.org.br/pdfs/63b264d1006b31c15f5f819b3cd287e5.pdf
Acesso em: 17 de dezembro de 2018.

FRAZÃO, Dilva. **Leonardo da Vinci, Pintor italiano**
Disponível em: https://www.ebiografia.com/leonardo_vinci/
Acesso em: 04 de Fevereiro de 2019.

GARAT, Fernanda et al. Revista Eclética nº 21 completa.
Disponível em: http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgi-lua.exe/sys/start.htm?sid=94#.XKvEDUhv_IU
Acesso em : 23 de novembro de 2018.

RAMOS, João Pedro. **Quando os Mamonas Assassinas enfiaram Rush e Dream Theater em sua “Bois Don’t Cry”**
Disponível em: <http://crushemhifi.com.br/quando-os-mamonas-assassinas-enfiaram-rush-e-dream-theater-em-sua-bois-dont-cry/>
Acesso em: 06 de dezembro de 2018.

REDAÇÃO - O ESTADO DE SÃO PAULO. **Rick Bonadio e Alok trocam farpas na web por música de Mamonas Assassinas.**
Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/gente,rick-bonadio-e-alok-trocam-farpas-na-web-por-musica-de-mamonas-assassinas,70002121833>
Acesso em: 16 de novembro de 2018

SIRQUEIRA, Renato. **Não é cover; Não é plágio; São samples, bro!**
Disponível em: <https://interferenciaurbana.wordpress.com/2015/06/05/nao-e-cover-nao-e-plagio-sao-samples-bro/>
Acesso em : 06 de dezembro de 2018.

VIEIRA, Marcilio de Souza. **A poética do texto teatral na Commedia dell’Arte**, Revista Lume Nº07 / 2008
Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/index.php/lume/article>
Acesso em: 13 de maio de 2019.

FAMINEM. **A origem das palavras “sósia” e “anfitrião”.**
Disponível em: <https://faminem.wordpress.com/2011/07/01/a-origem-das-palavras-sosia-e-anfitriao/>
Acesso em: 15 de Fevereiro de 2019.

FERRACINI, Renato - **A Mímesis Corpórea** – Março de 2003
Disponível em: www.lumeteatro.com.br/repertorio-artistico/demostracoes-tecnicas/mimesis-corporea
Acesso em: 17 de dezembro de 2018.

Vídeos

1406 – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=Exn7ZowK5A8>
(Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

A harmonia <https://www.youtube.com/watch?v=NL7e4fw-Xqs>(Acesso em: 17/12/2018 as 23:42)

Arrebita – Roberto Leal <https://www.youtube.com/watch?v=rAuLcSULsYE>(Acesso em: 11/10/2018 as 18:30)

Banda Somrisal – Circuito Universitário - <https://www.youtube.com/watch?v=V7fcu6Ty-Zaw&t=19s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Banda Somrisal - <https://www.youtube.com/watch?v=vLCxvOqxcvw&t=627s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Bois Don't Cry – mamonas Assassinas https://www.youtube.com/watch?v=6R_wQzG3NEw (Acesso em: 12/10/2018 as 18:32)

Bois Don't Cry – Mamonas Assassinas <https://www.youtube.com/watch?v=s4Y85TI7uOE> (Acesso em: 12/10/2018 as 22:42)

Bois Don't Cry – Os Porretas https://www.youtube.com/watch?v=VvYBQ2ML_vc (Acesso em: 19/10/2018 as 22:30)

Bois Don't Cry – Os Porretas https://www.youtube.com/watch?v=VvYBQ2ML_vc (Acesso em: 17/12/2018 as 22:45)

C'era um Regazzo che come me, Amava i Beatles e i Rolling Stones - Gianni Morandi https://www.youtube.com/watch?v=GCbXaF_2jZo (Acesso em: 12/10/2018 as 19:12)

Cabeça de Bagre II – Mamonas Assassinas - https://www.youtube.com/watch?v=VN0YD_iy5tY (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Chopis Centis – Mamonas Assassinas <https://www.youtube.com/watch?v=6YRXv1Elp0> (Acesso em: 11/10/2018 as 19:45)

Crocodile Rock – Elton John <https://www.youtube.com/watch?v=QS-YZIJLCbM> (Acesso em: 12/10/2018 as 18:12)

Débil Metal – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=7OTx55s0Z9c> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Diet Music – Kazebre Guarulhos/SP (2018) - <https://www.youtube.com/watch?v=sNjX-TNZdQZ8&t=1622s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Diet Music – Olimpia/SP - <https://www.youtube.com/watch?v=JqFaVzSGzY4&t=959s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Dinho - Mamonas Assassinas - Chopis Centis ao vivo em Valinhos/SP 1996 - <https://www.youtube.com/watch?v=XPEFf9U82WQ> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Dinho imitando Gil Gomes - <https://www.youtube.com/watch?v=71vOgpOLfzo> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Dinho imitando Lula - <https://www.youtube.com/watch?v=utG6DLbS26k> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Dinho imitando Silvio Santos - <https://www.youtube.com/watch?v=k7yacNny3xo> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Era um Garoto que como eu, Amava os Beatles e os Rolling Stones - Engenheiros do Hawaii <https://www.youtube.com/watch?v=GimLayMbjLI> (Acesso em: 12/10/2018 as 19:02)

Ice Ice Baby – Vanilla Ice https://www.youtube.com/watch?v=kuZ89r_ZALw (Acesso em: 12/10/2018 as 22:05)

Imitações de Dinho no programa Domingo Legal - [tube.com/watch?v=Jq0aGg69b0Q](https://www.youtube.com/watch?v=Jq0aGg69b0Q)
<https://www.you> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Jlio Rasec - Mamonas Assassinas - Sábado De Sol e Pelados Em Santos ao vivo em Valinhos/SP 1996 - <https://www.youtube.com/watch?v=UcoHNsQpvfM> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Jumento Celestino – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=x2VPxsFZzSA> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Leonardo da Vinci - https://www.ebiografia.com/leonardo_vinci/ (Acesso em: 04/02/2019 as 11:28)

Lua Nua – Show em Americana/SP - <https://www.youtube.com/watch?v=50di1jryz7k>
(Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Lua Nua – Show em Itapetininga/SP - <https://www.youtube.com/watch?v=tlt-NTWtVsg>
(Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Melodia <https://www.youtube.com/watch?v=NL7e4fw-Xqs> (Acesso em: 11/10/2018 as 16:50)

Mimesi Corpórea - www.lumeteatro.com.br/repertorio-artistico/demonstracoes-tecnicas/mimesis-corporea (Acesso em 05/02/2019 as 14:27)

MORAIS, Gustavo. Por Dentro do Direito Autoral. <https://www.cifraclub-news.com.br/especiais/121347-por-dentro-do-direito-autoral-parte-v-o-que-e-cover-ver-sao-etc.html> (Acesso em: 11/10/2018 as 16:30) e no artigo

Os Porretas – Poizé 305 - <https://www.youtube.com/watch?v=n9DBvPzyG3Q> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Os Porretas – Primeiro Bar - <https://www.youtube.com/watch?v=rdhwZoR3TOE>
(Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Os Porretas - Toinha Brasil Show - <https://www.youtube.com/watch?v=m7DcN3M0R6Y&t=109s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Robocop Gay – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=G-9qkosbA2A&t=38s> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Sabãozinho – Os Ousados https://www.youtube.com/watch?v=4wwID_M9xOo (Acesso em: 12/10/2018 as 18:22)

Sandy e Júnior – Com você <https://www.youtube.com/watch?v=ym2rNQUgwVA>
(Acesso em: 12/10/2018 as 18:42)

Should I Stay or Should I Go - The Clash

<https://www.youtube.com/watch?v=BN1WwnEDWAM>(Acesso em: 11/10/2018 as 19:30)

So Lonely – The Police https://www.youtube.com/watch?v=kuZ89r_ZALw (Acesso em: 12/10/2018 as 19:22)

Solange – Léo Jaime https://www.youtube.com/watch?v=kuZ89r_ZALw (Acesso em: 12/10/2018 as 19:32)

Sósia e Anfitrião - <https://faminem.wordpress.com/2011/07/01/a-origem-das-palavras-sosia-e-anfitriao/> (Acesso em: 15/02/2019 as 13:19)

The Jackson Five – I'll Be There <https://www.youtube.com/watch?v=VzLzUqdGBNo>
(Acesso em: 12/10/2018 as 18:52)

Trecho divulgado do twitter do Dj Alok - <https://emails.estadao.com.br/noticias/gente,rick-bonadio-e-alok-trocam-farpas-na-web-por-musica-de-mamonas-assassinadas,70002121833> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Uma Arlinda Mulher – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=Qzd6W6HF7B8> (Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)

Under Pressure – Queen <https://www.youtube.com/watch?v=a01QQZyl-I>(Acesso em: 19/10/2018 as 22:23)

Vira Vira – Mamonas Assassinas - <https://www.youtube.com/watch?v=idicQAJMW2o>
(Acesso em: 17/12/2018 as 22:42)